

Cadernos de estágio

Trajетórias, criação e impressões em Artes Visuais no estágio supervisionado

Larissa da Silva Saldanha Lima¹
Maria da Conceição de Oliveira Andrade²

Informações

1 Graduada em Artes Visuais - UFRN. E-mail: saldanhalarissa@outlook.com.br

2 Pedagoga, Doutora em Educação, docente do NEI-CAP/UFRN. E-mail: conceicao@nei.ufrn.br

Como citar este texto

LIMA, L. da S. S. .; ANDRADE, M. da C. de O. . Trajetórias, criação e impressões em Artes Visuais no estágio supervisionado. Cadernos de Estágio, v. 6, n. 3, 2024. DOI: [10.21680/2763-6488.2024v6n3ID38699](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2024v6n3ID38699)



120 Durante o Curso de Graduação de Licenciatura em Artes Visuais, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, desenvolvi as atividades de estágio no NEI-Cap/UFRN – Núcleo de Educação da Infância Colégio de Aplicação da UFRN. Foi nessa instituição onde iniciei meu estágio obrigatório. Inicialmente com o estágio I, tive a oportunidade de observar o funcionamento de uma escola, conhecer os alunos e fazer observação do cotidiano da escola. No estágio II, além de observações, pude desenvolver as aulas junto às turmas. Durante esse percurso, trabalhamos expressões artísticas como a linguagem da fotografia na turma do 3º ano do Ensino Fundamental anos iniciais, em 2023. Por ter sido uma experiência gratificante, bastante rica e por ter desenvolvido uma relação de proximidade com as crianças, optei por continuar nessa instituição e com a mesma turma em 2024 (4º ano), na qual desenvolvi o estágio obrigatório III.

O NEI-Cap/UFRN é uma escola de aplicação que tem como função contribuir com a formação inicial dos estudantes de cursos de licenciaturas, além de ter uma proposta pedagógica que valoriza as artes, respeitando o processo criativo dos alunos. Essa condição, faz a escola ser reconhecida como referência na educação das infâncias, se destoa bastante da maioria das propostas de ensino desenvolvidas no âmbito escolar que estamos acostumados. Sendo assim, essa experiência torna-se distinta

da realidade que temos conhecimento e da minha vivência, tanto como aluna quanto como professora em formação.

Ademais, por ser uma escola com uma demanda grande de estagiários, em todo semestre, há uma proposta de formação para o estagiário. Eles dispõem de um maior suporte para o desenvolvimento e aprendizagens na docência. Sendo a prática somada aos nossos conhecimentos teóricos em artes. Antes de começar o estágio na sala, somos apresentados ao espaço escolar para conhecer a estrutura, a organização do trabalho pedagógico, das salas e de outros ambientes. A coordenação de estágios desenvolve um ciclo de estudos, nos quais se aborda o projeto pedagógico da escola, a história da escola, a forma como se trabalha e a metodologia.

Os conteúdos relacionados a artes visuais são os elementos da linguagem, como pinturas, colagem, gravuras, fotografia, cores, texturas, ilustrações de obras literárias, teatro, dança, folguedos tradicionais, processos de criação e materialidade. Esses conteúdos são trabalhados por meio de atividades diversas, numa perspectiva de valorização da cultura na infância, seguindo as orientações da Abordagem Triangular, criação de Ana Mae Barbosa. Diante disso, a triangulação passa a ser o norte para orientação do trabalho com artes no NEI, estabelecendo a interdisciplinaridade nos diversos campos de conhecimento por meio do Tema de Pesquisa.

Com isso, se possibilita a realização de aulas de campo em galerias de arte, em museus da cidade e visitas virtuais. Além de diálogos/entrevistas com artistas locais e nacionais, releituras das obras, exploração de diversos suportes, apreciação e expressão, também com a utilização de recursos pedagógicos didáticos/tecnológicos. Um outro aspecto importante que se leva em consideração é a ludicidade, por exemplo: brincar de fazer tintas artesanais, pintar o copo, brincar de faz de conta/jogos teatrais, de criar histórias e fazer encenação, produzir coreografias coletivamente.

Diante disso, as crianças demonstram bastante interesse pelas atividades propostas em artes. Elas gostam de explorar artes visuais e outras linguagens artísticas, como: jogos teatrais, dança, música, teatro, e de criar usando diversas técnicas, como por exemplo: dobraduras, impressão, pinturas, modelagem com massa ou argila e de apreciar obras de arte. As crianças também demonstram curiosidade pela vida dos artistas e suas obras de arte. Gostam de fazer exposição na escola para as crianças de outras turmas e seus familiares. A respeito da realização da avaliação dos alunos em artes, primeiramente, busca-se entender o que os mesmos já sabem sobre artes, com a intenção de proporcionar novas aprendizagens sobre as artes visuais. Nesse processo de leitura e apreciação das obras artísticas e culturais, considera-se a criança como o res-

ponsável pelo seu processo criativo nas linguagens artísticas, com autonomia e protagonismo. Além disso, são propostos momentos de conversas e diálogos para saber quais os conhecimentos e características relacionadas a cada arte, os tipos e estilos estéticos, bem como conhecer a disponibilidade da criança em expressar sentimentos acerca de suas experiências estéticas e suas opiniões de forma reflexiva, junto com uma proposição de criações artísticas.

Como dito anteriormente, a formação dos professores não é na área de artes visuais, portanto, eles destacam a contribuição dos estagiários como uma possibilidade de conhecer mais acerca das linguagens artísticas, sendo tais momentos formativos importantes não só para as crianças, como também para os professores. Ao que se relaciona com esse assunto, a professora destaca como um ponto negativo não poder participar das atividades do grupo de pesquisa em arte no NEI, em que as reuniões acontecem no horário em que ela atua no ensino fundamental. Além disso, outro ponto negativo é a falta de materiais didáticos na escola, onde muitas vezes os materiais não constam no pregão para solicitar a compra. Como pontos positivos ela destaca o envolvimento das crianças pelas artes e a disponibilidade do espaço físico do Laboratório de arte.

Com a abordagem metodológica “Tema de Pesquisa”, o tema é desenvolvido através da curiosidade das crian-

ças e, conforme é trabalhado em sala de aula, os professores trazem os componentes curriculares que se relacionam com o tema estudado. Dessa forma, a escola inclui o componente de Artes Visuais no currículo e, com isso, além de alguns docentes que já têm formação em artes, outros professores incluem a arte na própria rotina dos alunos, pensando nessa prática por meio de projetos de extensão. Portanto, existem grupos de trabalhos que se aprofundam no ensino de artes.

Durante o desenvolvimento deste trabalho, possibilitamos a vivência de diversos estudantes na sala de aula. Na Proposta Pedagógica do NEI (2022) é declarado que:

122

Elas são ativas nos espaços em que vivem, produtoras de culturas, participam coletivamente de trocas e interações e, por meio de suas relações, transformam a sociedade. São competentes e capazes de interpretar a sociedade, os outros, a si mesmas, a natureza, o pensamento e os sentimentos e apresentam necessidades não universais, pois são situadas histórica e socialmente. (NEI-CAP-UFRN, 2022)

Com esse papel principal das crianças, o professor se torna o organizador, ficando responsável por planejar as aulas de acordo com o interesse dos alunos. Pelo desenvolvimento do tema de pesquisa, o professor também é a pessoa responsável por ligar o tema com os componentes curriculares e as necessidades de aprendizado da turma, porém, caso haja demanda de projetos que não se relacionam ao tema, o professor tem a liberdade de trabalhar em

paralelo outras questões.

Devido ao NEI desenvolver os conteúdos relacionados ao tema de pesquisa, o projeto de atuação do estágio foi elaborado também dialogando com o tema de pesquisa proposto. A turma na qual o estágio foi realizado, o quarto ano, deu início com o tema “Brasil”, onde eles estão estudando tanto a geografia, localização dos estados e cidades, como os recursos naturais, a flora e a fauna. Portanto, tendo a gravura como um assunto com uma forte relação com o Brasil, principalmente a região nordeste, ela foi escolhida como tema principal para as aulas de artes.

A turma demonstrou um maior interesse em aulas mais práticas do que expositivas, então foi pensado em focar nas práticas artísticas envolvendo a gravura, apenas com uma breve introdução a história. Na gravura temos diversas técnicas distintas que podem ser desenvolvidas ou reformuladas em sala de aula, com materiais mais acessíveis, e é um tema que muitas vezes não é tão aprofundado nas escolas, onde se fala sobre a xilogravura, porém acaba negligenciando os outros processos de gravura que existem.

O progresso das aulas ocorreu, inicialmente, com o desenvolvimento teórico para abordar o conceito de gravura. Após uma conversa inicial, os alunos puderam apreciar uma diferentes tipos de gravura, conhecer o que é uma gravura e sua história, diferentes técnicas,

materiais e diferentes tipos de gravuras. As aulas teóricas muitas vezes acabam se tornando cansativas e, por ser uma turma bastante agitada e que gosta de participar das aulas, a estratégia usada para contornar essa situação foi tentar incluí-los nas aulas. Sempre que possível fazendo perguntas norteadoras e deixando que eles imaginassem as respostas, antes mesmo de começar a explicar determinado conteúdo.

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), os objetivos trabalhados foram: **(EF15AR05)** Explorar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. **(EF45AR28RN)** Dialogar e analisar sua criação e as dos colegas, respeitando e valorizando as produções artísticas.

Durante o processo de desenvolvimento do plano de aulas, foram listados diferentes processos de gravuras interessantes para que os alunos desenvolvessem dentro de quatro aulas. Os processos escolhidos foram o da xilografia, litografia e a serigrafia, além das aulas específicas para desenvolver esse tipo de gravura, foi pensada uma aula onde os alunos pudessem entender como funciona a técnica. Diferente do que eles estão acostumados, caindo a tinta diretamente no papel, eles terão que passar a tinta em uma superfície e

depois colocar no papel.

Para apreciação das crianças deixamos à disposição gravuras, como goivas e matrizes, em que eles poderiam tocar e observar de perto durante a explicação, além de gravuras de produção artística de autoria própria, para que os alunos também pudessem se inspirar. Recorremos a vídeos sobre o assunto, que possibilitaram uma maior vitalização dos materiais e processos e facilitam para deixar a aula mais dinâmica, sem ser apenas com o professor falando. No planejamento da aula teórica, que estava para ser desenvolvida em um dia, porém ao decorrer da sua execução, e observando o engajamento dos alunos, acrescentou-se mais uma aula para aprofundar ainda mais o conteúdo.

A primeira aula foi desenvolvida pensando no processo da litografia. Ao decorrer do planejamento, as diferentes técnicas de gravuras foram adaptadas para a realidade dos alunos e também dos materiais da escola. Para isso, foi trocada a pedra por bacias que coubessem uma folha A4, onde os alunos pudessem colocar a tinta e desenvolver a pintura que eles imaginaram. Para o primeiro momento de prática, as crianças ficaram livres para escolher sobre o que gostariam de fazer. Como também não tinham bacias suficientes para todos usarem individualmente, a sala foi separada em grupos e eles pensaram junto com o grupo sobre o tema a ser desenvolvido.

Dessa forma, os alunos escolhiam o tema em grupo, depois pintavam na bandeja e passavam a pintura colocando o papel por cima. Durante todo o processo, foi possível observar a dinâmica da turma com relação aos grupos e decisões do tema. Além deles trabalharem em conjunto com a pintura, alguns grupos entraram em acordo, uns com tranquilidade e outros não, porém conseguiram resolver entre eles. Também foi possível observar um estranhamento relacionado a passar a tinta primeiramente em uma superfície e depois no papel, eles começaram a se questionar e a perceber que a pintura, ao passar para o papel, não ficava da mesma forma e a entender que a quantidade de tinta influenciava no resultado final, uma observação bastante importante também para as próximas práticas.

Na segunda aula foi desenvolvida a “gravura” com as plantas, onde eles utilizaram folhas, flores e galhos como matriz. Para essa aula, escolhemos um tema junto a turma, em que foi o tema da natureza, exatamente pelo tema de pesquisa também ter essa relação. Como na aula anterior, ocorreram estranhamentos com relação a quantidade de tinta, foi retomado esse ponto e eles puderam colocar em prática.

A terceira aula, em que foi pensada no planejamento com a técnica da xilogravura, foi adaptada para a isogravura, por ser um material mais acessível e por se tratar de uma turma do fundamental,

onde lidar com as ferramentas da xilogravura não seria viável. A isogravura também foi pensada como uma das últimas aulas devido ao fato de os alunos já terem realizado outras experimentações e esclarecido boa parte das dúvidas e dificuldades nas aulas anteriores, o que possibilitou que eles desenvolvessem seus trabalhos com mais confiança. Diferente das aulas anteriores, nessa eles teriam que preparar a matriz com o desenho e fazer o desgaste do isopor antes de passar a tinta, então foi dado ênfase nesse ponto, uma vez que eles já estavam habituados com os outros passos praticados anteriormente.

A quarta aula estava planejada para ser trabalhada a serigrafia, porém devido aos materiais e devido a outros acontecimentos que ocorreram no processo do estágio, como a greve, optou-se por desenvolver com eles a exposição que estava planejada, porém foi separado um horário para pensar junto com os alunos o local da exposição e o título. O título escolhido pela turma foi “Gravando com o quarto ano”. A exposição ocorreu em conjunto com outra estagiária de arte que também estava atuando no mesmo ano e trabalhou colagem com eles, então também foi escolhido um título geral para exposição que ficou “O mundo das artes: Gravado e Colado”

Para a exposição, as famílias foram convidadas e os alunos puderam além de ter esse momento de apreciação das obras, apresentar para seus pais e fami-

liares. Por ser também a finalização do estágio e estarmos com eles durante um ano e meio, fizemos um momento de confraternização, onde cada um levou um lanche e pudemos concluir o estágio. Por ser uma turma do ensino fundamental I, com alunos de 8 a 9 anos, eles são bastante agitados, essa característica influencia bastante na dinâmica da sala de aula, fazendo com que as aulas precisem sempre provocar o interesse da turma e trazer a atenção para o conteúdo abordado, sendo o maior desafio na hora da elaboração e na aplicação das aulas. Diante disso, as aulas foram produzidas pensando em estratégias que contornassem essas situações. O Tema de Pesquisa se torna um grande facilitador e aliado no processo de pensar e desenvolver os conteúdos a serem trabalhadas na turma, uma vez que esse tema principal funciona um ponto norteador dos assuntos a serem abordados e também por ser um conteúdo de interesse dos alunos, fazendo com que eles participem mais das aulas e tenham maior curiosidade sobre o assunto.

As aulas de artes, especificamente as práticas, acabam tomando muito tempo para a sua preparação: dividir materiais, arrumar a sala, distribuir as mesas e cadeiras, entre outros, além da organização final, principalmente quando envolve tinta, pois a sala e os materiais precisam estar limpos ao final. Isso nos faz refletir sobre a importância de uma sala específica para aula, como o ateliê

de artes. A escola está acostumada a receber estagiários e contar com espaços e materiais para o desenvolvimento das aulas, também proporciona que diversas aulas possam funcionar tranquilamente, sem se limitar por falta de materiais ou espaços necessários para o desenvolvimento. Sendo esse um ponto de suma importância e bastante facilitador, não só na elaboração do plano de ensino, como no decorrer de todo o estágio.

Mesmo com espaços adequados e fornecimento dos materiais, pode-se perceber a importância de o próprio professor praticar sua criatividade, tanto para adaptação das propostas em sala de aula, para diferentes níveis ou diferentes contextos, como também para o manejo do tempo das aulas, em que muitas vezes não se tem total controle, pois a dinâmica da sala depende bastante da dinâmica dos alunos no dia. Como arte educadores, já estamos habituados a praticar nosso lado criativo, então trazendo isso para sala de aula acaba facilitando o desenvolvimento das aulas e a relação com os alunos. A disciplina de estágio é bastante importante no processo de desenvolvimento do professor, principalmente nas experiências desenvolvidas em sala de aula, por poder ter contato com diferentes turmas e alunos e não “chegar de paraquedas” em sala depois de formado. É importante não só por poder ir pra sala de aula, mas por poder trocar experiências e conversar

com a turma sobre as aulas que cada um está desenvolvendo e sobre acontecimentos durante a semana, com isso ampliar nossa visão para diferentes realidades e modos de trabalhar com os alunos, sendo assim de suma relevância para o nosso desenvolvimento como arte educadores. Além dos conteúdos trabalhados em sala de aula e da apresentação de diferentes abordagens que podemos desenvolver no estágio.

Como toda realidade escolar, encontramos pontos negativos, entre eles destacamos um que também pode ser considerado como um desafio para escola, que é a falta de um professor formado em artes, assim como existe o professor formado em música, para que eles possam ter um suporte maior nesse âmbito. Esse tópico foi abordado tanto pela orientadora do estágio em sua entrevista, como pela proposta pedagógica, onde consta que as linguagens artísticas não aparecem claramente nas perguntas das crianças ao desenvolverem o tema de pesquisa em sala. Portanto, a presença de um professor com formação específica em Artes Visuais auxiliaria no desenvolvimento e na inclusão dessas linguagens artísticas ao tema de pesquisa estudado em sala. É de suma importância considerar, também, que se trata de uma escola que nem sempre tem à sua disposição materiais e recursos.

Particularmente, considero o estágio

uma experiência bastante enriquecedora, pois a oportunidade de ter a experiência de dar aula sendo em um espaço facilitador desse processo, traz uma perspectiva melhor e esperançosa da realidade que encontramos nas escolas hoje em dia, ampliando uma nova visão para o ambiente escolar e suas práticas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Essa obra apresenta a metodologia triangular no ensino de Arte, que envolve a contextualização histórica, o fazer artístico e a reflexão sobre esse fazer

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**.

Brasília, DF: SEB, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Proposta pedagógica do Núcleo de Educação da Infância (NEI)**. Natal: UFRN, 2021. Disponível em: <https://nei.ufrn.br/instituicao/proposta>.